

## Mais um ano de desafios



Armando Marques

É recorrente, quando os 365 dias do calendário se esgotam, desejar muitos sucessos pessoais e profissionais, um novo ano recheado de tudo: paz, amor, saúde, enfim, votos que todos nós temos por dever desejar à família, aos amigos e colegas.

Mas, nos dias que correm, interrogamo-nos se vale a pena continuar a desejar algo que cada vez mais sentimos inatingível, na medida em que nos vemos diariamente confrontados com situações complexas que nos obrigam a repensar todo o quotidiano, seja ele profissional ou pessoal.

Se inseridos na sociedade, sentimo-nos inseguros, fruto das incertezas que nos invadem o pensamento. Na vida profissional tentamos adquirir “aquela almofada” que, apesar de frágil, nos dá ânimo para prosseguir no caminho da qualidade, competência, idoneidade e lealdade entre os colegas.

Temos pela frente um desafio enorme que nos obriga a uma atenção redobrada no desempenho da nossa profissão, não fora ela de interesse público, o que se traduz em responsabilidades acrescidas, não apenas perante as entidades a quem prestamos os serviços, como, e também, à sociedade em geral a quem devemos dar exemplos vivos do dever de cidadania, conhecida que é a fragilidade existente na população portuguesa no que a esta matéria diz respeito.

Iniciamos mais um ano repleto de desafios que, em nossa opinião, carecem de coragem acrescida, pois cremos que não será fácil atingir a meta de crescimento que o País se propõe e também reduzir a despesa pública, restando, assim, aumentar as receitas que obrigatoriamente passam pela eficiência da máquina fiscal, o que, convenhamos, não pode ser dissociado do rigor e qualidade das funções que o Técnico Oficial de Contas desempenha.

Neste ano, vamos novamente provar que somos uma profissão idónea e credível. Não abdicaremos de continuar a dar o nosso melhor em prol da causa comum.

Por certo, iremos continuar a sentir uma certa e já habitual indiferença da Administração Pública no que respeita aos serviços que prestamos. No entanto, não podemos virar a cara e olhar para o lado. Antes pelo contrário. Se queremos trilhar o caminho da dignificação profissional, temos de continuar demonstrando o nosso empenhamento na defesa dos interesses que nos motivam a ser profissionais de corpo inteiro. Com ou sem optimismo, aqui ficam os votos de um novo ano com muito trabalho, responsabilidades e as alegrias possíveis.

**Neste ano, vamos novamente provar que somos uma profissão idónea e credível. Não abdicaremos de continuar a dar o nosso melhor a bem da causa comum que nos mobiliza.**